



Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2005.

Ilmo. Sr.
José Antonio de Figueiredo
Gerente Executivo de E&P-SSE (Sul e Sudeste)
Av Chile, 65 sala 1803
Nesta

Fax: 32243558

Ass.: Assédio Moral

No início de 2003, foi firmado um convênio de serviços e fornecimento de engenheiros de petróleo entre UENF – Lenep e a Petrobrás, sob responsabilidade, da parte da Petrobrás, do eng. Sérgio Fonseca, gerente de EE do suporte técnico.

Em maio de 2005 o contrato foi renovado, agora gerido por Guilherme de Castro, gerente do ST da UN-BC. A partir daí, as negociações salariais mudaram de tom, para baixo, é claro, com visível descontentamento do grupo de engenheiros contratados. O que se esperaria então? Que o mercado absorvesse estes técnicos.

Note-se então duas atitudes por parte do Guilherme de Castro:

1- Ele se dispôs a pressionar as empresas que contrataram os técnicos do convênio para que elas os demitissem. Isto não veio a acontecer graças à intervenção dos gerentes setoriais, onde estes técnicos estavam lotados.

2- Ele está pressionando as empresas de serviço de petróleo para não contratarem os engenheiros do convênio. Imediatamente após as ligações do Guilherme, três colegas do convênio, que estavam fechando contrato com empresas de serviço, tiveram suas negociações encerradas, explicando estas companhias que não podiam entrar em choque com o gerente do ST.

Vimos, solicitar que o bom senso seja acionado já que estes técnicos engenheiros de petróleo de formação, não têm outro mercado onde possam atuar. Esta não é a forma usual de ação da Petrobrás, portanto, é preciso que cesse este tipo de assédio moral que só denigre a imagem e macula a gloriosa caminhada da Petrobrás.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Diretor de Comunicação

FS/mgf